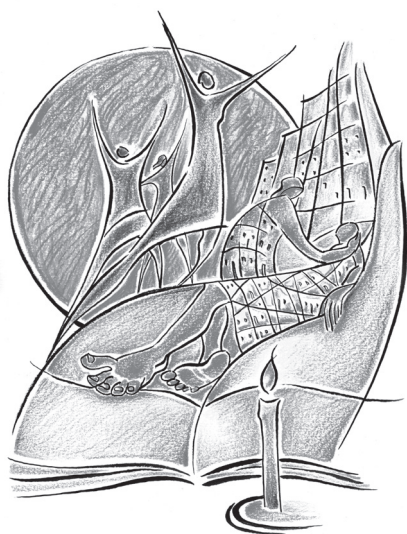


BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

O LIVRO DE LUCAS: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“CAMINHO ABERTO PARA O PRÓXIMO”



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

UMA INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE LUCAS

Abrindo o evangelho de Lucas (1,1-4), o autor apresenta uma introdução geral à sua obra: o evangelho e o livro dos Atos dos Apóstolos. O primeiro livro apresenta a vida, as atividades e os ensinamentos de Jesus, desde a Galileia até Jerusalém. O segundo livro narra a vida e o desenvolvimento das primeiras comunidades cristãs, de Jerusalém até Roma.

Como um bom historiador, o escritor decide fazer uma cuidadosa investigação, retomando os acontecimentos referentes a Jesus desde as origens. Ele recolhe informações dos livros existentes como, por exemplo, do evangelho de Marcos, do evangelho Q e da tradição da comunidade. O próprio autor afirma que o objetivo de sua obra é “*para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste*” (Lc 1,4).

Quem é o autor do evangelho de Lucas? Ele é de cultura grega, provavelmente membro de uma das comunidades evangelizadas por Paulo. Alguém que entrou em contato com a religião judaica, estudou a

fundo as Escrituras e mais tarde aderiu ao Evangelho de Jesus Cristo.

Pisando o chão das comunidades de Lucas

A obra lucana (Lc-At) teve a sua redação final por volta do ano 85 d.C. Esta obra pode ter sido escrita na cidade de Antioquia da Síria, Éfeso ou mesmo numa cidade da Grécia. Para nós o mais importante é saber que surgiu numa cidade grande, sob o domínio do império romano e em uma comunidade fundada por Paulo, composta por estrangeiros/as e judeus cristãos. A grande maioria era pobre, mas havia também algumas pessoas ricas (cf. 1 Cor 4,13). Esta mistura gerou vários conflitos internos.

Além das dificuldades internas, as comunidades há muito tempo enfrentavam várias situações de sofrimento. O domínio do império romano foi marcado por constantes guerras pelo poder e por inúmeros impostos. Muitas pessoas ficaram endividadas, perderam suas terras e acabaram tendo que trabalhar como arrendatárias, meeiras, diaristas ou mesmo sem trabalho (Lc 14,12-14).

Vivendo nessa realidade, as comunidades cristãs entraram em crise. Eis alguns acontecimentos que marcaram profundamente a vida dessas comunidades:

- Em 64 d.C., Nero começou a perseguir os cristãos em Roma.
- Entre os anos 66 e 73 d.C., aconteceu a Guerra Judaica, tendo como consequência o desaparecimento de vários grupos influentes na vida do povo judeu. Um verdadeiro massacre!
- Por volta do ano 70, o Templo e a cidade de Jerusalém foram destruídos. Os únicos grupos que sobreviveram foram o dos fariseus e o dos cristãos, que fugiram para as regiões vizinhas.
- Por volta de 85 d.C., começa uma perseguição contra os grupos de judeus hereges, entre eles está o grupo de cristãos, que é expulso da sinagoga.

Após a Guerra Judaica, o grupo de judeus-fariseus procurou reconstruir e reorganizar o povo judeu na sinagoga, que se tornou uma instituição central. Pouco



a pouco, esse grupo ganhou força, foi reconhecido pelo poder romano e recebeu o direito de cobrar tributo do povo judeu. As autoridades judaicas retomaram a rigorosa observância da Lei judaica, quem desobedecia ou discordava era perseguido e eliminado. Foi o que aconteceu com o grupo judeu-cristão.

Nesse período, as primeiras lideranças das comunidades cristãs, como Pedro, Paulo, Maria Madalena, já haviam morrido. As cristãs e os cristãos estavam vivendo num ambiente de mentalidade grega. Na cidade reinava a lógica do lucro, do dinheiro e do comércio, inclusive de vidas humanas. O sistema escravista era predominante nas cidades greco-romanas. A competição, a ganância e o acúmulo de riquezas criaram um verdadeiro abismo entre ricos e pobres (Lc 16,19-31). A prática da partilha e da solidariedade foi deixada de lado.

As comunidades cristãs sentiam-se perdidas, inseguras e sem rumo. Havia uma forte crise de identidade. Nesse contexto, era necessário atualizar a prática de Jesus. A existência de ricos cada vez mais ricos, e a presença de miseráveis nas comunidades cristãs mostram que é preciso retomar a prática da partilha e da solidariedade (Lc 6,20-38). Por isso, o evangelho de Lucas e o livro dos Atos dos Apóstolos dão uma atenção especial às pessoas pobres e marginalizadas, insistindo na importância da partilha.

Conhecendo a estrutura do evangelho de Lucas

O autor do evangelho de Lucas tem grande habilidade para escrever. Ele conhece e emprega muito bem as regras literárias do seu tempo. A sua preocupação é apresentar, de maneira ordenada e clara, os acontecimentos a respeito de Jesus desde as origens. Por meio de seu escrito, a pessoa que lê é transportada para o contexto e o tempo de Jesus na Judeia e na Galileia.

Olhando o conjunto do evangelho de Lucas acerca das atividades de Jesus, podemos perceber que há uma organização geográfica cujo percurso é a Galileia, o caminho, ou a subida para Jerusalém, e a cidade de Jerusalém. A partir deste ponto de vista, após apresentação do nascimento de João Batista e de Jesus (Lc 1,5-2,57) e a preparação para o ministério de Jesus (Lc 3,1-4,13), o evangelho pode ser dividido em três partes:

1. A atividade de Jesus na Galileia (Lc 4,14 – 9,50).
2. A viagem para Jerusalém (Lc 9,51 – 19,28).
3. Em Jerusalém (Lc 19,29 – 24,53).

Na primeira parte, vamos acompanhar os passos de Jesus na Galileia, não como os fariseus e os doutores da Lei, que murmuravam e armavam ciladas para Jesus, mas com a disposição de aprender do mestre a solidariedade com as pessoas marginalizadas. Impulsionado pelo Espírito, Jesus parte de Nazaré para Cafarnaum (Lc 4,31), anuncia a palavra de Deus à margem do lago da Galileia (Lc 1), percorre cidades e aldeias (Lc 5,12; 8,1), sobe à

montanha para rezar (Lc 6,12), anuncia num lugar plano (Lc 6,17), retorna a Cafarnaum (Lc 7,1), e em seguida, vai para Naim (Lc 7,11).

Entrando na segunda parte, viajamos para Jerusalém com Jesus. É no caminho que Jesus ensina a seus discípulos o amor ao próximo, a importância de ouvir e praticar a palavra, o valor da oração, o cuidado com a administração dos bens, a misericórdia e a atenção especial com as pessoas marginalizadas. Em vários momentos, o autor reforça que Jesus está de viagem para Jerusalém (Lc 9,51.53; 13,22-23; 17,11; 19,11.28.41).

Chegando a Jerusalém, entramos na terceira parte, Jesus aparece no Templo e enfrenta as autoridades judaicas: “Minha casa será uma casa de oração. Vós, porém, fizeste dela um covil de ladrões” (Lc 19,45). Jesus permanece na cidade até o fim de sua vida. Aí vive o mistério de sua paixão, morte e ressurreição.

Seguir Jesus exige colocar-se ao lado das pessoas marginalizadas e excluídas da história. Jesus assume o compromisso com a justiça até o fim, sem recuar. Por isso mesmo, Jesus paga com a própria vida: ele é crucificado. Mas a morte não tem a última palavra: ele ressuscita, está vivo e caminha conosco. A missão continua amparada pelo Espírito de Deus.

O caminho de Jesus é o caminho da compaixão e da solidariedade. É *caminho aberto para o próximo*. Entremos nesse caminho. Que o Espírito do Senhor, que consagrou Jesus para anunciar a Boa-Nova aos pobres (Lc 4,18), e fortaleceu as comunidades cristãs para assumir o mesmo projeto de Jesus (At 2,4; 4,29; 19,6), anime e fortaleça a nossa caminhada.

Lembrete para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para você preparar os encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades cristãs.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Caminho aberto para o próximo*. Uma chave de leitura para o evangelho de Lucas. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.

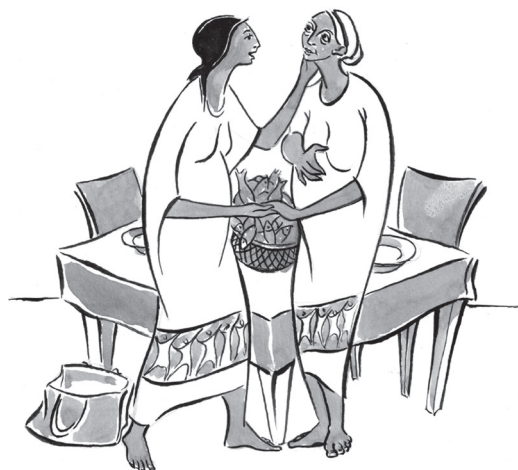




PRIMEIRO ENCONTRO

OS POBRES RECONHECEM A AÇÃO SALVÍFICA DE DEUS!

ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA



TEMA: Os pobres reconhecem a ação salvífica de Deus!

PERSONAGENS: Maria e Isabel.

TEXTO: Lc 1,39-56.

PALAVRAS-CHAVE: Espírito Santo, bendita, mãe, visita, estremecer, alegria, Salvador, misericórdia, poderosos, humildes, famintos e ricos.

PERSPECTIVA: Acreditando na misericórdia e na ação libertadora de Deus, os pobres se solidarizam e se tornam portadores da salvação.

Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre (Lc 1,42).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro a Bíblia, vela, flores e um quadro ou imagem de Maria.
- Escrever numa cartolina o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Como irmãos e irmãos, acolhamos a presença de Deus em nosso meio. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Este ano, a Igreja do Brasil nos convida para estudar, aprofundar e rezar a partir do evangelho de Lucas. Um evangelho que apresenta Jesus misericordioso e solidário com as pessoas pobres e marginalizadas. Em clima de alegria, vamos nos dar um abraço de boas-

-vindas e reforçar o nosso desejo de aprofundar a Palavra de Deus. *Tempo para a acolhida.*

Dirigente: Deus se faz presente todas as vezes que estendemos a mão às pessoas que estão ao nosso redor e quando acolhemos a mão que nos é estendida. Na certeza de que o projeto de Deus é a vida partilhada, cantemos:

Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará;

Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará. (bis)

O Cristo veio libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. Nascemos livres pra crescer na vida não pra ser pobres, nem viver na dor. (bis)

Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar.

Mas quem tem fé sempre está com Cristo.

Tem esperança e força pra lutar. (bis)

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: No interior do Piauí, Dona Teresa, uma mulher muito pobre, faz sua oração aos pés da imagem de Maria. Com o coração sofrido, ela pede à mãe que olhe por ela e por seus filhos. Na cozinha, há apenas farinha. Já se ajeitando para se deitar, escuta alguém bater na porta. Ao atender, a mulher vê a sua vizinha com dois peixes nas mãos, que lhe diz: "Meu marido pescou alguns peixes e eu vim trazer estes para vocês". Dona Teresa corre para prepará-los, faz um pirão e chama seus filhos. E, mais uma vez, eles rezam, mas desta vez agradecendo o alimento que a mãe havia mandado.

Dirigente: Um gesto simples, mas que parte de um coração solidário e compassivo. Há muitas pessoas que passam fome no mundo. Só no Brasil mais de oito milhões de pessoas vivem em situação de extrema pobreza. As áreas onde há mais escassez de alimentos são o Norte e o Nordeste. Como estamos sensíveis às necessidades materiais ou espirituais das pessoas que estão próximas de nós? *Tempo para partilhar.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A visita de Maria a Isabel é uma cena que só aparece no evangelho de Lucas (Lc 1,39-





45). Em clima de grande alegria, Isabel acolhe Maria e a proclama bem-aventurada (Lc 1,42). Ela é reconhecida como a mãe do Senhor e mulher de fé. O texto da visita de Maria a Isabel exalta o senhorio de Jesus e o projeto da salvação, fruto da reflexão teológica da comunidade lucana, mas também é um texto que contém a vida e o cotidiano da comunidade. O texto contém as exigências do seguimento de Jesus: disposição e solidariedade, colocar-se a caminho e acreditar na prática de Jesus que subverte as estruturas sociais em favor das pessoas marginalizadas e excluídas, como é proclamado no *Magnificat* (Lc 1,46-56).

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos acolher a Palavra de Deus e se deixar envolver pela alegria de Deus, que sempre vem ao nosso encontro. Cantemos:

Dá-nos um coração grande para amar.

Dá-nos um coração forte para lutar.

Leitora ou leitor 3: Ler Lc 1,39-46a.

Leitora ou leitor 4: Ler Lc 1,46b-55 – se o grupo preferir, poderá cantar.

Leitora ou leitor 3: Ler Lc 1,56.

Dirigente: *Para conversar*

- Como Isabel acolhe Maria?
- O que significa a exclamação de Isabel: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre”?
- Quais as imagens de Deus que aparecem no Cântico de Maria?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 5: A nossa vida é construída com gestos de solidariedade. Após acolher com fé o chamado para ser a mãe do Senhor, Maria põe-se a caminho para ir ao encontro de outra mulher que precisava de sua ajuda. Uma das características marcantes do amor cristão é fazer-se presente junto às pessoas que necessitam de nosso apoio. Quem se coloca no seguimento de Jesus não pode se acomodar diante das situações de injustiça e de sofrimento que existem ao nosso redor.

Dirigente:

- Como vivemos a nossa vocação cristã?
- Qual a nossa atitude diante das realidades de injustiça e sofrimento que existem em nossa família, comunidade, bairro e cidade?
- Qual a boa-nova que anunciamos em nosso dia a dia?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nas primeiras comunidades havia um clima de acolhida a Maria por ser a mãe do Senhor. Ela é exaltada como mulher que crê: Feliz por que ela acreditou e acolheu com fé o chamado para ser a mãe do Salvador. Peçamos a Maria, que acolhemos como nossa mãe, as mesmas disposições para nos colocarmos no seguimento de Jesus. Que o seu exemplo nos ensine a sermos portadores e portadoras da alegria, fruto da certeza de que Deus está presente entre nós. *Concluir este momento com o Pai-nosso e a Ave-Maria.*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Lc 6,20-26, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Quem tiver dificuldade de ler, poderá pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar as datas e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

- Ser uma presença solidária para alguém que esteja passando por necessidades materiais ou espirituais.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos repetir a bênção que foi proclamada a Maria:

Todas/os: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre!”

Dirigente: Deus, que é misericordioso, esteja presente em nossa vida, dando-nos força para vivermos nossa vocação cristã.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as 35 a 53 do livro *Caminho aberto para o próximo*: entendendo o evangelho de Lucas, editado pela Paulus em 2013. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

VIVER A PRÁTICA DO AMOR E DA JUSTIÇA



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: Viver a prática do amor e da justiça.
PERSONAGENS: Jesus, discípulos e a multidão.
TEXTO: Lc 6,20-26.
PALAVRAS-CHAVE: felizes, pobres, reino, ai de vós, ricos.
PERSPECTIVA: espelhar-se na prática de Jesus, comprometendo-se com a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus (Lc 6,20).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro a Bíblia, vela, flores e recortes de jornal ou de revistas que lembrem situações de luta pela sobrevivência.
- Escrever o tema do encontro em uma cartolina.

2. Acolhida

Dirigente: Mais uma vez estamos aqui para refletir e rezar a Palavra de Deus. Cada pessoa é uma palavra viva de Deus para nós. Acolhendo a presença de Deus em sua Palavra e nas pessoas que participam deste encontro, façamos

memória da presença da Trindade entre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a visita de Maria a Isabel. Duas mães que celebram a visita de Deus no meio do seu povo. Hoje, rezaremos a partir do texto das bem-aventuras. Peçamos ao Espírito de Deus que abra nossos corações para que a Palavra de Deus produza em nós frutos de conversão. Cantemos: (se preferir, o grupo poderá escolher outro canto):

**Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo de amor!
 Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor!**

Presente no início do mundo, presente na criação. Do nada gerastes a vida. Que a vida não sobre no irmão.

Presença de força os profetas que falam sem nada temer. Contigo sustentam o povo na luta que vão empreender.

Presença com força de vida, presença de transformação. Tirastes a vida da morte em Cristo na ressurreição.

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas, o Brasil conseguiu reduzir a pobreza, mas a distribuição de renda ainda é muito desigual. Entre os países latino-americanos, o Brasil ocupa o quarto lugar. O mesmo relatório afirma que de cada quatro brasileiros que vivem na cidade, um mora em uma favela. Estima-se que em 10 anos, 90% da população será urbana. Como ficarão as condições de nossas cidades?

Leitora ou leitor 2: Para agravar ainda mais o quadro da pobreza, temos a realidade da seca no nordeste brasileiro. Em meados de 2012 e até o momento, o nordeste brasileiro vive a pior seca dos últimos 50 anos. "Nunca vi uma seca assim!" é uma afirmação constantemente repetida na boca de muitos sertanejos. Essa realidade obriga a muitos nordestinos saírem de sua região em busca de sobrevivência. Estima-se que cerca de 40% da produção do leite está perdida, o rebanho está morrendo. O cenário que se vê no sertão nordestino é fome, sede e morte. Muitas pessoas têm acesso a água somente por meio dos caminhões-pipas, e, em grande parte, de péssima qualidade.



Dirigente: “Se a Igreja esquece a opção pelos pobres, esqueceu o evangelho” (Pedro Casaldáliga). Como vivemos o caminho indicado por Jesus segundo o evangelho de Lucas, que exige a partilha e a solidariedade?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 3: As quatro bem-aventuranças, proclamadas no Evangelho de Lucas, retomam a proposta do Reino de Deus, proclamado por Jesus e as quatro maldições contra os ricos. Essas maldições são advertências contra a sociedade do acúmulo e do individualismo. A sociedade greco-romana era muito desigual: entre 1 e 5% ricos, aqueles que eram considerados cidadãos e que viviam do trabalho de seus escravos; a maioria era constituída de pobres, em situação de semiliberdade e escravidão. Havia diversos mecanismos para explorar e manter os pobres em situação de escravidão, como o sistema patronal – o cliente, geralmente de condição inferior, recebia um benefício de uma pessoa rica e isso a deixava de mãos atadas –, a imposição de inúmeros tributos, o exército, que agia de maneira violenta contra qualquer ato subversivo, e a religião oficial, que afirmava que os pobres eram pobres porque não eram abençoadas pela deusa fortuna; na religião oficial dos judeus, a pobreza era vista como castigo de Deus. Nesse contexto, as bem-aventuranças anunciam a transformação de uma sociedade injusta e o projeto de inclusão social para as pessoas marginalizadas e excluídas.

5. Leitura do texto

Dirigente: A vida e a prática de Jesus devem estar sempre diante de nossos olhos, como um guia para a nossa vida. Com espírito de fé e adesão à Palavra de Deus, cantemos (se preferir, o grupo poderá escolher outro cântico):

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça.

E tudo o mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia!

*Não só de pão o homem viverá, mas de toda a palavra
Que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!*

*Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o
porquê:*

Não é o servo maior que o Senhor. Aleluia, aleluia!

Leitora ou leitor 4: Ler Lc 6,20-26.

Dirigente: Para conversar

- A partir da proclamação das bem-aventuranças e das maldições, qual era a realidade da comunidade que recebeu o evangelho de Lucas?
- Como nós entendemos a primeira bem-aventurança: “Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus”?
- Qual a proposta de sociedade apresentada no texto sobre o qual estamos refletindo?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 5: A prática do amor, da misericórdia, da solidariedade e da justiça estão na essência da vida cristã. O evangelho de Lucas insiste que a libertação dos pobres não será possível sem a transformação das estruturas sociais injustas. De acordo com esse evangelho, a missão de Jesus está na mesma dimensão profética do Terceiro Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar a

libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade e proclamar um ano de graça do Senhor” (Lc 4,18-19; cf. Is 61,1-2).

Dirigente:

- Quais as inversões sociais que precisamos realizar hoje?
- Quem são os bem-aventurados em nossa sociedade e quais os grupos ou realidades que seriam o alvo das maldições?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos olhar os recortes que temos diante de nossos olhos e entrar em sintonia com as pessoas que sofrem. Pensemos também em nossa vida, em nossos desafios e em nossos esforços cotidianos para sobrevivermos. Diante de tudo isso, vamos deixar nos envolver pelo sentimento de compaixão e rezar pelos bem-aventurados de hoje. *Tempo de silêncio. Em seguida, cada pessoa poderá compor e proclamar uma bem-aventurança de hoje.*

Dirigente: Vamos reforçar o nosso compromisso com a construção do Reino de Deus, rezando, de mãos dadas, a oração do Pai-nosso.

Concluir esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Lc 10,29-37, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Quem tiver dificuldade de ler, poderá pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar as datas e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Rezar as bem-aventuranças segundo o evangelho de Lucas e realizar um gesto de solidariedade que possa proclamar a bem-aventurança de hoje.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da vida nos torne sempre sensíveis diante da vida ameaçada e nos fortaleça na prática da justiça e da solidariedade. Ele que é o Deus da ternura e do amor incondicional derrame sobre nós as suas bênçãos.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 61 a 72 do livro *Caminho aberto para o próximo*: entendendo o evangelho de Lucas, editado pela Paulus em 2013. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O CENTRO BÍBLICO VERBO é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



TERCEIRO ENCONTRO

SERVIR O PRÓXIMO

ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA



TEMA: Servir o próximo.

PERSONAGEM: Jesus, legista, homem ferido, assaltantes, sacerdote e o samaritano.

TEXTO: Lc 10,25-37.

PALAVRAS-CHAVE: vida eterna, próximo e compaixão.

PERSPECTIVA: Superar os preconceitos sociais e religiosos que nos impedem de viver como irmãs e irmãos.

Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo (Lc 10, 27).

1. Preparar o ambiente

- Arrumar um lugar de destaque para colocar a Bíblia, vela, flores e figuras de pessoas machucadas pela vida.
- Escrever o tema do encontro em uma cartolina.

2. Acolhida

Dirigente: É muito bom estarmos juntos e juntas para refletir e rezar a partir da comunidade de Lucas, conhecendo, um pouco mais, a prática de Jesus.

- Apresentar as pessoas novas que chegaram, e o grupo todo poderá formar um grande abraço de acolhida e amizade, invocando as bênçãos de Deus sobre cada um e cada uma.

Canto: *Deus nos abençoe* (se preferir, o grupo poderá escolher outro cântico).

Deus nos abençoe, Deus nos dê a paz! A paz que só o amor é que nos traz! (bis)

A paz na nossa vida, no nosso coração. E a bênção para toda a criação! A paz na nossa casa, nas ruas, no país. E a bênção da justiça que Deus quis!

A paz pra quem viaja, a paz pra quem ficou. E a bênção do conforto a quem chorou! A paz entre as igrejas e as religiões. E a bênção da irmandade entre as nações!

Dirigente: Iniciemos nosso encontro lembrando a presença da Trindade em nosso meio.

Todos/as: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitora ou leitor 1: Senhor Deus, ajuda-nos a acolher e a levantar as pessoas que estão caídas à beira do caminho.

Todos/as: Senhor, escuta a nossa prece!

Leitora ou leitor 2: Jesus, libertador de todos os povos, fazei que apreciemos seus ensinamentos e façamos deles nossas ações no dia a dia. Que os nossos gestos sejam em favor de nossos irmãos e irmãs na construção de uma vida digna e solidária, onde todos e todas sejam respeitados e respeitadas como filhos e filhas de Deus.

Todos/as: Senhor, escuta a nossa prece!

Leitora ou leitor 3: Dá-nos coragem e firmeza para proclamar teu Reino de amor, liberdade e justiça.

Todos/as: Senhor, escuta a nossa prece!

3. Motivando a conversa

Dirigente: Vamos conhecer um pouco da vida de seu Joaquim. Ele não tem casa e não sabe onde está a sua família. Vive andando pelas ruas da cidade e dormindo em albergues ou embaixo de viadutos. Vamos ouvir o que ele nos conta.

Leitora ou leitor 4: “Era uma noite muito fria. Os albergues estavam cheios. Assim, resolvi procurar algum canto para dormir. Eu tinha apenas um trapo de cobertor e a roupa do corpo. Quando cheguei embaixo de um viaduto, vi que já havia gente lá. Era a família de seu Alcides, dona Teresa e seus três filhos pequenos. Eles chegaram do Nordeste, estavam sem emprego, sem dinheiro e sem ter para onde ir. Naquele momento, a situação deles era igual à minha. Mas eles me chamaram para ficar perto da fogueira que tinham acendido e partilharam comigo um pouco de sopa que ganharam de um grupo de voluntários. As crianças me emprestaram o seu colchão e foram dormir em outra parte. Seu Alcides ainda me arrumou uma roupa velha. E ali eu passei a noite”.

Dirigente: *Para conversar*

1. Como são os nossos gestos de acolhida e solidariedade?
2. Quais os preconceitos que nos afastam das pessoas?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 5: Muitas eram as leis e os preconceitos que controlavam a vida do povo no tempo de Jesus. Um judeu, para ser puro diante de Deus, devia cumprir as exigências da Lei: pagar dízimo, dar esmolas, orar, jejuar, guardar o sábado e não manter contato com as pessoas que eram consideradas impuras, por exemplo: deficientes físicos, doentes, pobres, indigentes e estrangeiros, como o samaritano, por exemplo.



O povo samaritano era considerado impuro pelos judeus-fariseus por serem descendentes de israelitas misturados com outros povos. A origem desse conflito é antiga. Por volta de 722 a.C., a Samaria foi invadida pelos assírios. Eles deportaram uma parte do povo e trouxeram para a Samaria cinco povos de diferentes regiões: Babilônia, Cuta, Ava, Emat e Sefarvaim (2Rs 17,24). Com o passar do tempo, esses povos se misturaram com os israelitas, dando origem aos samaritanos, que passaram a ser considerados, pelos judeus que estavam ligados ao Templo e à mentalidade de povo eleito, como impuros (Jo 4,9).

5. Leitura do texto

Dirigente: Acolhendo a Palavra de Deus, cantemos: *O Evangelho é a Boa-Nova*, ou outro.

O Evangelho é a Boa Nova que Jesus Cristo veio ao mundo anunciar. Falou do Reino, do compromisso, disse a verdade para os pobres libertar.

A tua vida, Senhor, é nossa vida. Tua missão é nossa missão. O Evangelho será nossa medida e a nossa força será a comunhão.

Leitor ou leitora 6: Lc 10,25-37.

Dirigente: Agora, vamos, em mutirão, recontar o texto.

Dirigente: *Para conversar*

- Quem são as pessoas que encontram o homem machucado no caminho?
- Por que o sacerdote (o homem do culto), e o Levita (o homem da Lei), não socorreram o homem machucado pelo assaltante?
- O que mais chama a sua atenção na atitude do samaritano?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 7: No tempo das comunidades de Lucas, o povo vivia sob o domínio do império romano. No dia a dia, os cristãos e as cristãs experimentavam várias formas de exploração, discriminação, hostilidade e perseguição contra os pobres, os estrangeiros e os seguidores de outras religiões: “Até o momento presente ainda sofremos fome, sede e nudez; somos maltratados, não temos morada certa” (1Cor 4,11).

A história do samaritano nos ensina que a misericórdia rompe fronteiras e nos faz ir ao encontro das pessoas necessitadas. A prática cristã abre uma nova perspectiva para o relacionamento entre as pessoas, baseado em gestos de serviço e misericórdia.

Dirigente:

- Para que servem as leis em nossa sociedade?
- Quem são as pessoas que estão à beira do caminho hoje?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos observar, mais uma vez, as imagens que nos acompanharam neste encontro e fazer uma oração pelas

pessoas que estão à beira do caminho, sem consolo, sem perspectivas e sem acolhida. *Tempo para as preces.*

Todos/as: Nosso Deus, dá-nos sabedoria e ânimo para que possamos ser presença e sinal de tua misericórdia para todas as pessoas que se aproximarem de nós.

Dirigente: Vamos, juntos e juntas, rezar o Salmo 133.

Todos/as:

Oh, como é bom, como é agradável os irmãos morarem juntos!

É como óleo precioso sobre a cabeça, que escorre pela barba,

pela barba de Aarão, e desce sobre a gola do seu manto.

É como o orvalho de Hermon, descendo sobre os montes de Sião.

Pois é lá que o Senhor dá a bênção e a vida para sempre.

Dirigente: Rezemos, a uma só voz, o Pai-nosso: Pai nosso que estás no céu...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Lc 15,11-32, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Quem tiver dificuldade de ler poderá pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar as datas e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Estender a mão às pessoas caídas que estão à beira do nosso caminho.

10. Bênção final

Dirigente: Que Deus derrame sobre nós, nossas famílias, nossa comunidade e nossa cidade suas bênçãos e nos dê a graça de sermos misericordiosos/as com todas as pessoas que precisam de nossa ajuda. Isto nós pedimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 79 a 99 do livro *Caminho aberto para o próximo*: entendendo o evangelho de Lucas, editado pela Paulus em 2013. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

A MISERICÓRDIA DE DEUS NÃO FAZ DISTINÇÃO DE PESSOAS



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: A misericórdia de Deus não faz distinção de pessoas.

PERSONAGENS: o pai, o filho caçula, o primogênito e os servos.

TEXTO: Lc 15,1-2.11-32.

PALAVRAS-CHAVE: herança, gastar, fome, partiu, compaixão, perdido, reencontrado, festejar e alegria.

PERSPECTIVA: Acreditar que a misericórdia de Deus acolhe a todas as pessoas e, muitas vezes, ultrapassando a lógica humana.

Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos (Lc 15,20).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro a Bíblia, uma vela, flores e imagens com gestos de acolhida.
- Escrever o tema do encontro em uma cartolina.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro fazendo memória da presença de Deus entre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos a partir do texto do samaritano. Vamos fazer memória do que nós aprendemos sobre a prática do amor ao próximo. *Tempo para a partilha.*

Dirigente: No encontro de hoje, vamos refletir sobre a parábola conhecida como a do "filho pródigo", mas vamos perceber que o melhor título seria "a parábola do pai misericordioso". É um texto que nós já conhecemos de cor, mas, neste momento, queremos mergulhar nesta narrativa e perceber qual é o apelo que Deus nos faz hoje por meio de sua Palavra. Com alegria, cantemos (se preferir, o grupo poderá escolher outro cântico):

Um coração para amar, para perdoar e sentir, para chorar e sorrir ao me criar tu me deste. Um coração para sonhar, inquieto e sempre a bater, ansioso por entender, as coisas que tu disseste.

Eis o que eu venho te dar, eis o que ponho no altar, toma Senhor que ele é teu, meu coração não é meu. (bis)

Quero que o meu coração, seja tão cheio de paz, que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor. Quero que a minha oração possa me amadurecer, leve-me a compreender as consequências do amor.

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

Dirigente: Vamos ler o tema do encontro de hoje:

Todas/os: A misericórdia de Deus não faz distinção de pessoas.

3. Motivando a conversa

Leitora 1: Teresa é uma jovem que morava com seus pais, ambos de idade avançada e saúde frágil. Certo dia, Tereza entrou em discussão com sua mãe e as duas brigaram muito. A mãe foi muito humilhada por sua filha, a ponto de o marido intervir em defesa de sua mulher. Sentindo-se desprezada e incompreendida, Teresa saiu de casa, sem dizer para onde ia. Os pais ficaram vários dias sem notícias de sua filha. A cada dia que passava, o coração ficava ainda mais apertado. Até que um dia alguém veio com informações a respeito de Teresa e com um bilhete, escrito pela filha, pedindo dinheiro, pois ela estava passando necessidade. Os pais fizeram as contas e decidiram mandar o dinheiro, o qual não chegou às mãos de sua filha. Ao saber que sua filha estava numa cidade próxima,



a mãe não teve dúvida, tomou algumas informações e, apesar de sua frágil condição física, viajou por quase cinco horas e foi ao encontro de sua filha, pedindo que ela voltasse para casa, pois lá era o lugar dela e, mesmo tendo sido ofendida, a mãe acolheu sua filha de braços abertos.

Dirigente: Como reagimos diante das pessoas que nos humilham ou nos maltratam? Qual a lição que esta história traz para a nossa vida?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo de Jesus, a teologia oficial, conhecida como a teologia da retribuição, afirmava que Deus recompensava uma pessoa justa com riqueza, vida longa e descendência, e uma pessoa injusta com pobreza, esterilidade e sofrimento. Os pobres, os doentes, as pessoas com alguma deficiência física e os estrangeiros eram considerados impuros (Ex 20,5; Sl 38,2-6). De acordo com a Lei, era proibido o contato com pessoas impuras. Indo na contramão da teologia oficial, muitos grupos continuam afirmando que Deus não abandona os pobres, mas caminha com as pessoas que sofrem, ele “protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva” (Sl 146,9). Não é o Deus do sacrifício, mas o Deus da misericórdia. É esse o rosto de Deus que Jesus nos revela na parábola do *pai misericordioso*.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito Santo que abra as nossas mentes e os nossos corações para acolhermos a Palavra Deus. Cantemos (se preferir, o grupo pode escolher outro cântico):

Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar! (bis)
Nossos caminhos vem
iluminar!
Nossas ideias vem
iluminar!
O nosso encontro vem
iluminar!

Leitora ou leitor 3: Lc 15,1-2.11-32 - esta leitura poderá ser dramatizada.

Dirigente: *Para conversar*

- Qual a experiência do filho mais novo no seu relacionamento com o pai?
- Como o filho mais velho se relaciona com seu pai e com seu irmão?
- Como é o relacionamento do pai com seus dois filhos?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Do começo ao fim da parábola, o pai dá inteira liberdade a seus filhos. O filho mais novo, mesmo distante, conserva a memória de que na casa do pai há fartura. O filho mais velho cumpre todas as regras, mas não se sente filho. O amor do pai é incansável, ele sempre espera pelo filho mais novo, assim como é paciente com o mais velho, procurando resgatar a fraternidade. A imagem desse pai amoroso é uma metáfora para falar da imagem de Deus, que tem o coração sempre aberto para acolher todas as pessoas.

Dirigente:

- Qual é a nossa experiência de Deus?
- Eu, você, a nossa comunidade entrariamos para a festa de Deus?

- O que precisamos modificar para irmos ao encontro das pessoas excluídas hoje?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos interiorizar a Palavra de Deus e deixar que ela se torne vida em nós. Cantemos:

*Muito alegre, eu te pedi o que era meu, partir, um sonho tão normal.
Dissipei meus bens e o coração também, no fim meu mundo era irreal.*

Confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é meu lugar. Eu gastei meus bens, ó Pai, e te dou este pranto em minhas mãos.

Mil amigos conheci, disseram adeus, caiu a solidão em mim.
Um patrão cruel levou-me a refletir: meu Pai não trata um servo assim.

Nem deixaste me falar da ingratidão, morreu no abraço o mal que eu fiz. Festa, roupa nova, anel, sandália aos pés, voltei à vida, sou feliz.

Dirigente: Todos os dias, rezamos e pedimos que o Reino de Deus se estabeleça entre nós. Com a oração do Pai-nosso queremos reforçar este nosso desejo:

Todas/os: *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Lc 24,13-35, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Quem tiver dificuldade de ler, poderá pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar as datas e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Refletir sobre as pessoas que nos ofenderam e a quem ainda não conseguimos perdoar. Espelhadas na atitude do pai misericordioso, procurar resgatar a fraternidade.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos pensar em nossa experiência de Deus. Um Deus que nos ama com ternura e na gratuidade. Peçamos a Deus pai-mãe que nos abençoe hoje e sempre.

Todas/os: Amém. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 107 a 120 do livro *Caminho aberto para o próximo*: entendendo o evangelho de Lucas, editado pela Paulus em 2013. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



QUINTO ENCONTRO

O RESSUSCITADO CAMINHA CONOSCO E NOS ENVIA EM MISSÃO

ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA



TEMA: O ressuscitado caminha conosco e nos envia em missão.

PERSONAGENS: Os dois discípulos e Jesus.

TEXTO: Lc 24,13-35.

PALAVRAS-CHAVE: aproximou-se, caminho, conversa, Escrituras, sentar-se à mesa, partilha, ressuscitou e missão.

PERSPECTIVA: Abrir os olhos e o coração para percebermos a presença do Ressuscitado nos caminhos que percorremos.

Eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão (Lc 24,35).

1. Preparar o ambiente

- Arrumar um lugar de destaque para a Bíblia, vela, flores, alguns pares de chinelos, ou sandálias, o vinho e o pão.
- Escrever o tema do encontro em uma cartolina.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Como irmãos e irmãs, vamos nos acolher com muita alegria e carinho. A presença de cada um e de cada uma neste encontro é sinal de res-

surreição. Podemos manifestar a nossa alegria por meio do abraço de acolhida.

Dirigente: Na certeza de que Cristo ressuscitado está presente em nosso meio, animando-nos em nossa missão, cantemos:

***Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou!
Eu vejo sua luz no povo, por isso alegre estou.***

*Em toda pequena oferta, na força da união,
no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição.*

*Na mão que foi estendida, no dom da libertação,
nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição.*

*Nos povos que estão unidos com outros partindo o pão,
nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição.*

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.

Dirigente: Vamos ler o tema do encontro de hoje:

Todas/os: O ressuscitado caminha conosco e nos envia em missão.

3. Motivando a conversa

Dirigente: Convidar as pessoas para colocarem a Bíblia no chão, lembrando que ela nasceu no chão da vida. Ao redor da Palavra, podemos nos perguntar: Como a leitura da Bíblia em comunidade nos ajuda a viver a nossa missão? Tempo para a partilha.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 1: "Nós esperávamos que fosse Jesus, o nazareno, quem libertaria Israel". Os discípulos e o povo esperavam um messias-rei, que fosse forte e derrotasse o império romano, dando liberdade para o povo judeu e restabelecendo a realeza de Israel. Este ensinamento fazia parte da catequese oficial dos judeus e era a maneira de pensar de muitas pessoas. Por isso, os seguidores e as seguidoras de Jesus tiveram dificuldade de entender a maneira de agir de Jesus. Nessa realidade de dúvida e descrença, a comunidade de Lucas descreve como fez a experiência de Jesus ressuscitado na comunidade.

5. Leitura do texto

Dirigente: Abrindo nosso coração e nossa mente para acolhermos a Palavra de Deus, cantemos:

A palavra de Deus, vai chegando vai! (bis)

É palavra de libertação (bis) (Se preferir, o grupo poderá escolher outro canto).



Leitora ou leitor 2: Ler Lc 24,13-35. O texto pode ser lido em forma de diálogo, dividindo os versos entre as pessoas do grupo. Após a leitura, em mutirão, recontar o texto.

Dirigente: Para conversar

- Quais as palavras e os gestos que aparecem no texto e que ajudam os discípulos a reconhecerem Jesus ressuscitado?
- Depois de reconhecer o Ressuscitado, qual é a atitude dos discípulos?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 3: A comunidade de Lucas vive a experiência de Jesus ressuscitado. Eis alguns passos para esta experiência: os discípulos acolhem Jesus no caminho, dialogam, escutam, analisam a realidade à luz das Escrituras. Eles abrem espaço para Jesus entrar, permanecer e partilhar da mesma mesa. Este encontro faz os discípulos voltarem para a comunidade e realizar a missão.

O projeto de Jesus não termina na cruz. Ele continua presente nas comunidades que anunciam a Boa-nova de vida, fraternidade e justiça para todos e todas.

Dirigente:

- O que nos faz encontrar Jesus ressuscitado?
- Como testemunhamos em nossa vida e em nossa comunidade a presença de Cristo ressuscitado?

7. Celebrando a vida

Em silêncio, vamos construir um caminho com as sandálias e os chinelos que temos aqui, e, se alguém desejar, poderá colocar seus calçados neste caminho. Enquanto preparamos este caminho, peçamos a Deus, no íntimo do nosso coração, que renove o nossa fé e o nosso fervor missionário. Vamos lembrar de todas as pessoas que descobriram a presença do Ressuscitado no caminho e assumiram a missão, sem medo de anunciar a Boa-Nova a todos os confins da terra.

Dirigente: Como seguidores e seguidoras de Jesus, queremos renovar a certeza de que ele ressuscitou e continua presente em nosso meio. Com fé e esperança, rezemos de mãos dadas o Pai nosso.

Todos/os: Pai nosso que estais no céu...

Dirigente: À nossa frente temos o pão e o vinho, alimentos que eram comuns no tempo de Jesus. Foram esses alimentos que Jesus deixou como sinal de sua presença. Vamos estender as nossas mãos e pedir que o Espírito de Deus abençoe esses alimentos.

Todos/as: Cantar um refrão de bênção, como: "A nós descei, divina luz," ou outro.

Dirigente: A missão é feita em comunidade e pela comunidade. Que a partilha do pão e do vinho nos fortaleça nesta

caminhada – a partilha do pão poderá ser feita dois a dois, ou duas a duas.

Após a partilha, convidar o grupo para rezar.

Todos/as: Pai, entregamos em tuas mãos o nosso caminho, as nossas buscas e os nossos sonhos. Abre espaço em nosso coração para realizar, de maneira corajosa, a missão que o teu Filho nos deixou. Ensina-nos a ser luz para os cegos; liberdade para os presos; alimento para quem tem fome; alegria para os que estão tristes e consolo para as pessoas desoladas. Senhor, faz de nós homens e mulheres capazes de assumir o projeto da partilha e da solidariedade. Que possamos viver como irmãs e irmãos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

9. Gesto concreto

Cada grupo ou comunidade poderá escolher como dar continuidade à reflexão bíblica.

10. Bênção final

Dirigente: Podemos formar um círculo, unindo os nossos corpos com os braços, em forma de corrente. Vamos abençoar cada pessoa aqui presente com o olhar – deixar que as pessoas se olhem por alguns instantes, em seguida, concluir com as seguintes palavras: Que o Senhor da vida continue caminhando conosco, hoje e sempre. Amém. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. *(Se quiser, poderá fazer uma conclusão espontânea.)*

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 126 a 138 do livro *Caminho aberto para o próximo*: entendendo o evangelho de Lucas, editado pela Paulus em 2013. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

A IMAGEM DE DEUS EM LUCAS

O evangelho de Lucas convida a audiência a refletir sobre o rosto misericordioso de Deus manifestado em Jesus. Um convite permanente para vivermos a compaixão com as pessoas marginalizadas e excluídas. Este projeto está presente em muitas passagens e nós escolhemos algumas parábolas que só aparecem nesse evangelho para podermos contemplar o rosto amoroso de Deus.

1) Lc 7,11-17: *Deus solidário e compassivo*

De acordo com a narrativa, próximo à cidade de Naim, Jesus se encontra com a procissão do enterro do filho de uma viúva. O relato da ressurreição do filho da viúva de Naim é um texto que foi composto a partir dos relatos dos profetas Elias e Eliseu (1Rs 17,17-24; 2Rs 4,8-37), cuja tradição afirma que eles ressuscitaram o filho de uma viúva. A semelhança com Elias e Eliseu faz o povo reconhecer: “Um grande profeta surgiu em nosso meio” (Lc 7,16; Dt 18,15).

Duas vezes esta mulher enfrenta a morte: primeiro a do marido e agora a dor da perda do filho, e mais do que isso: ela fica desamparada e desprotegida legalmente. No meio da multidão, o olhar de Jesus se dirige para a mulher anestesiada em sua dor. A situação da mulher o faz sentir a partir de dentro: ele “ficou comovido” (Lc 7,13). Em vez de se desviar, Jesus se aproxima e lhe diz: “Não chores”.

Nesse episódio, ninguém pede ajuda para Jesus, é ele que toma a iniciativa. A sua atitude está enraizada na experiência de um Deus de amor, compassivo e protetor dos fracos, conforme aprendeu na tradição de seu povo: “Javé protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva” (Sl

146,9). Viúvas e órfãos representavam os mais pobres no Antigo Testamento (Sl 68,6; Eclo 4,10). Esta viúva sem filhos pode representar a comunidade, e Deus tem compaixão devolvendo-lhe o sustento da vida: “Deus visitou o seu povo” (Lc 1,68). Deus não quer que suas filhas e seus filhos fiquem presos à dor, mas que acreditem na esperança, mesmo diante da morte. Ele quer que sejamos solidários ante a dor humana ajudando a devolver a alegria de viver para as pessoas.

2) Lc 7,36-50: *Deus de piedade e de ternura*

Jesus é convidado para comer na casa de um fariseu. Uma mulher invade o espaço e se coloca aos pés de Jesus. O fariseu fica tão incomodado com esta cena, que coloca em xeque a identidade de Jesus: “Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora” (Lc 7,39).

A palavra pecador em Lucas possui o sentido de estrangeiro: “É preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores” (Lc 24,7). Nesse mesmo sentido encontra-se em Gl 2,15: “Nós somos judeus de nascimento e não pecadores da gentilidade”. A mulher podia simplesmente ser uma estrangeira e, de acordo com a Lei, uma impura.

O fariseu, fiel observante da Lei, não consegue ver os gestos de amor realizados pela mulher, mas apenas a sua condição de pecadora e ainda recrimina a atitude de Jesus, que acolhe o gesto de carinho da mulher sem fazer resistência alguma. Isso deixa o dono da casa inconformado.

Lavar os pés de um hóspede fazia parte dos gestos de hospitalidade, em sua origem era feito



pelo anfitrião (Gn 18,4; 19,2; 24,32), com o tempo este gesto passou a ser feito por escravos ou por mulheres, na casa que não possuía escravos. No banquete, a mulher lava os pés de Jesus com suas lágrimas, enxuga-os com os seus cabelos, cobre os pés de Jesus com beijos e os unge com perfume (Lc 7,38). Os gestos de amor realizados pela mulher mostram a sua generosidade e entrega, deixando às claras a falta do fariseu, que não realiza os gestos costumeiros da acolhida (Lc 7,44-46).

Chamando Simão, Jesus conta uma parábola que o leva a refletir sobre a sua realidade, deixando transparecer nas entrelinhas que o seu amor é limitado, talvez por sua condição de se achar justo diante da Lei e não sentir a necessidade do perdão de Deus. Jesus ensina o fariseu a entrar na lógica do amor e não permanecer só no aspecto jurídico. Qual foi a resposta de Simão? Não sabemos, mas o importante é perceber que Jesus não o rejeita, ao contrário, o acolhe em sua limitação e o convida a repensar o seu modo de pensar e agir.

Não ouvimos palavra alguma da boca da mulher, ela fala por suas ações, que continuam nos interpelando. E nós? Como julgamos as pessoas que não agem conforme os critérios estabelecidos pela Lei?

Jesus não julga a mulher, apenas acolhe suas manifestações de amor. Ele se deixa ser amado por ela e lhe diz: “Teus pecados são perdoados”. E mais uma vez ouvimos a voz dos que vivem estritamente no âmbito da Lei: “Quem é este que perdoa pecados?” (Lc 7,49). Jesus não reage diante das críticas, mas tendo presente a experiência de um Deus que ama com infinita ternura, diz à mulher: “Tua fé te salvou; vai em paz!” (Lc 7,50).

3) Lc 13,10-17: *A vida acima da Lei*

Em duas ocasiões, Jesus está numa sinagoga em dia de sábado ensinando às multidões (Lc 6,6; 13,10). Após a guerra judaica (66-73 d.C.), a sinagoga se tornou a principal instituição dos judeus. Não sabemos o que Jesus ensina, mas os gestos falam por si, são baseados na justiça e no amor solidário. Aí há uma mulher que, há dezoito

anos, está presa por Satanás (Lc 13,11). Jesus vê a mulher, e o seu ver, como o de Deus, tem consequências práticas: “‘Mulher, estás livre de tua doença’, e lhe impôs as mãos” (Lc 13,12-13).

Na sinagoga, há uma mulher excluída. Ao vê-la, Jesus se aproxima e lhe dirige a palavra. A mulher reconhece a cura como um dom de Deus: “ela se endireitou e glorificava a Deus” (Lc 13,13b). Curar em dia de sábado? Isso provoca a indignação do dirigente da sinagoga, que considera esta cura uma transgressão da Lei. Diante da multidão, o chefe da sinagoga desafia Jesus. A resposta é um ataque a todas as pessoas que colocam a Lei acima da vida (Lc 13,15).

Uma mulher que não consegue levantar a cabeça: “inteiramente recurvada” (Lc 13,11b). Ao libertar a mulher, Jesus restitui ao sábado o seu significado originário: “Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Javé teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido” (Dt 5,15). O sábado é para a libertação!

Esta mulher, como Zaqueu, é descrita como “filha de Abraão”. Afirmar que eles são filhos de Abraão é o mesmo que dizer que eles participam da aliança entre Deus e o povo. Por sua condição, a mulher foi excluída da aliança. Estar encurvada, como a estatura baixa de Zaqueu, a sua posição social, pode simbolizar exclusão social e religiosa. Jesus devolve à mulher o direito de participar da aliança. A mulher pode representar o povo que se encontra curvado sob o peso da Lei. O seu lugar na sociedade é o de filha, lei alguma tem o direito de colocá-la à margem. É mais um texto que nos convida a nos aproximarmos das pessoas encurvadas. A sensibilidade com a dor humana é um apelo permanente na proposta cristã.

4) Lc 15,8-10: *Um Deus que partilha a sua alegria*

Estes versículos mostram a busca minuciosa da mulher por uma dracma perdida. A sua alegria ao encontrá-la é partilhada com as amigas e as vizinhas (Lc 15,9). É um ensinamento dirigido a mulheres, e isso indica a presença de mulheres no movimento de Jesus. Toda a posse da mulher se reduz a dez dracmas, portanto extraído do cotidiano de pessoas pobres. A dracma é a moeda grega e corresponde ao mesmo valor de um





denário romano. Como essa mulher ganhou esse dinheiro? Em muitas famílias pobres, as mulheres precisavam trabalhar para complementar a renda familiar, e a diária da mulher não chegava a um denário. Perder uma moeda significa perder mais de um dia de trabalho.

A alegria da vizinhança pela moeda que foi encontrada é uma imagem para a alegria de Deus (Lc 15,10). Um Deus que não se cansa de procurar por suas filhas e filhos e que partilha a sua alegria com as pessoas que assumem o projeto da solidariedade e da misericórdia.

As parábolas transmitem uma única lição: “Deus é amor”, e esse amor se manifesta em gestos de compaixão e de acolhida amorosa. Um Deus que continuamente toma a iniciativa de ir ao encontro das pessoas que sofrem e que se alegra com a nossa conversão, mesmo que frágil. São narrativas que tocam o nosso coração e questionam a nossa espiritualidade. Como as nossas celebrações e as nossas orações se traduzem em gestos de misericórdia? A nossa participação na Eucaristia não deve ser apenas um rito, mas ser fonte para a verdadeira comunhão com Deus e com as pessoas.

APROFUNDAMENTO II

JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS(AS)

“Ao voltarem do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas disseram-no também aos apóstolos; essas palavras, porém, lhes pareceram desvario, e não lhes deram crédito” (Lc 24,9-11).

Deste relato, material próprio de Lucas, podemos destacar: a comunidade lucana está em dificuldade de vivenciar Jesus ressuscitado. A fé na ressurreição não se fundamenta no túmulo vazio, mas nasce e se alimenta na caminhada com Jesus Cristo “vivo” em nosso meio (At 1,3; 25,19). É a caminhada na qual os dois discípulos de Emaús (Lc 24,13-35) fazem a passagem da dúvida à certeza na presença viva do Jesus ressuscitado.

1) “Eis que dois viajavam nesse mesmo dia para um povoado, Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém” (v. 13). Os discípulos estão se afastando ou fugindo de Jerusalém, a cidade santa, onde o messias deveria triunfar sobre os inimigos do povo judeu. A fuga descreve a descrença e a

decepção com seu mestre Jesus crucificado. O drama da experiência da morte de Jesus emerge e reemerge no fracasso, desilusão, angústia e sofrimento da caminhada das comunidades cristãs de todos os tempos.

- 2) “Conversavam sobre todos esses acontecimentos” (v. 14). Enquanto estão conversando e discutindo os acontecimentos, os discípulos, apesar da desilusão e confusão, ainda estão dentro da realidade. Nela, eles continuam caminhando e, ali, encontram Jesus ressuscitado, caminheiro presente e atuante.
- 3) “O próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar” (v. 15). O Deus da vida sempre está presente na caminhada da humanidade, participando de suas vidas, problemas e lutas. Sua presença e abertura criam a possibilidade de fazer as pessoas se abrirem aos outros. É importante deixar os outros participarem da vida: chorar com quem chora e alegrar-se com quem se alegra. A caminhada deve ser comunitária.
- 4) “Insensatos e lentos de coração para crer em tudo o que os profetas anunciaram!” (v. 25).





Ao falar da morte e ressurreição de Jesus, a comunidade insiste na expressão “segundo as Escrituras”: escutar a palavra do Deus da vida, presente na história do povo sofrido (Lc 24,27). Segundo as “Escrituras”, lidas e interpretadas a partir dos oprimidos, a vida – fala, prática, paixão, morte e ressurreição – de Jesus não é compreensível se não estiver relacionada com a caminhada do “Servo Sofredor” descrita pela comunidade do segundo Isaías (Is 42,1-9; 49,1-6; 50,4-11, 52,13-53,12). O sofrimento e a morte de Jesus não são castigos nem projeto de Deus, mas consequências de sua prática da justiça, misericórdia e solidariedade.

- 5) “Permanece conosco” (v. 29). Não basta escutar e saber a Palavra. É necessário praticá-la. Eles convidam um forasteiro a hospedar-se conforme o espírito da “lei da hospitalidade” (cf. Sl 23). Com o diálogo sobre a realidade à luz da Palavra, aqueles iludidos e sofridos voltam a conviver com os outros. Eles vivenciam a Palavra na convivência fraterna.
- 6) “Uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e deu-o a eles” (v. 30). Os discípulos reconhecem o ressuscitado no gesto familiar e cotidiano da partilha do pão, que simboliza a experiência da partilha e fraternidade na caminhada com Jesus de Nazaré.
- 7) “Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles. E disseram um ao outro: ‘Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?’” (v. 31-32). No caminho de Emaús, Jesus se esforça para abrir os olhos dos dois discípulos: a cegueira do messianismo davídico, ilusão, medo, tristeza... Quando os olhos se abrem por meio do

diálogo, da convivência, da partilha do pão, Ele fica “invisível” diante dos olhos deles. Mas Jesus não desaparece, porque Ele está “vivo” na vida deles: na vida comunitária, nas celebrações, na vida cotidiana e na missão.

- 8) “Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém” (v. 33). Não basta escutar e compreender a palavra, nem participar da partilha do pão. Não se deve ficar num mero ritualismo! É preciso levantar-se e voltar a caminhar para Jerusalém: o ponto de chegada do caminho do messias sofrido, e, ao mesmo tempo, o ponto de partida da qual daí sua mensagem é pregada até os confins da terra (Lc 24,44-49).

Por certo, a comunidade descreve e narra a história dos dois discípulos de Emaús, com a intenção catequética e didática, para orientar e animar sua caminhada. A comunidade que vive na realidade, dialoga, acolhe e partilha, solidariza-se com os oprimidos reconhece Jesus “vivo” em seu meio. Ele não é um messias poderoso, triunfalista e ritualista, mas é um messias servo com a prática do amor, misericórdia, doação, simbolizada pelo gesto da partilha do pão com as multidões famintas e abandonadas pelos governantes (Mc 6,30-44; Lc 9,10-17).

Como a caminhada dos dois discípulos, a comunidade sofrida e decepcionada deve voltar a viver intensamente ao longo do caminho com Jesus ressuscitado. O lugar da revelação de Deus, pois está na caminhada histórica do dia a dia que vivemos. Nosso Deus é o Deus da história. Alimentados pela fé em Jesus ressuscitado, presente na caminhada da comunidade e em nossas vidas, os cristãos de todos os tempos devem ir ao encontro das pessoas. A missão de Jesus continua em cada pessoa que assume o projeto cristão.

